

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO
DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP, CITI, BANCO BV, MATTOS FILHO
E SANTANDER AUTO APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Temporada 2026

**Temporada
Osesp**

**no
Teatro B32**

Revista

Uirapuru

10 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 34

10 de agosto
segunda-feira
19h30

Teatro
B32

Amanda Martins violino
Leonardo Bock violino
Andrés Lepage viola
Heloísa Meirelles violoncelo

Passado futurístico

JOHANN
SEBASTIAN
BACH
1685–1750

A arte da fuga, BWV 1080:
Contrapontos 1, 2 e 3
[Transcrição de Paloma Pitaya]
1742
8 minutos

STEVE REICH
1936

Different trains
[Trens diferentes]
1988

1. America — Before the war
[América — Antes da guerra]
2. Europe — During the war
[Europa — Durante da guerra]
3. After the war [Depois da guerra]

27 minutos

Antes da música começar, teremos um bate-papo com o produtor musical Felipe Vassão e o articulador nacional do funk e cientista político Bruno Ramos, com moderação de Mariana Garcia, gerente de Comunicação da Fundação Osesp.

Acompanha a performance de *Different trains* um vídeo criado por Gabriela Sá e Mariana Garcia, encomendado por Rodrigo Bustamante e Quarteto Libertas em 2016, em homenagem aos 80 anos de Steve Reich. Composta por imagens de acervo e de banco de imagens, a obra audiovisual reúne registros mais literais — relacionados à narrativa histórica da peça — e outros de caráter mais abstrato, dialogando com referências de realizadores como Jonas Mekas, Marie Menken, Ken Jacobs e Paul Sharits. Criada como apoio sensorial e narrativo à execução musical, ela não se propõe como obra autônoma, mas como dispositivo que amplia a experiência do público e favorece a compreensão dos depoimentos e textos que estruturam a partitura de Reich. Para que o público tenha uma experiência sonora condizente com a partitura de Steve Reich, contamos com o apoio do produtor de áudio Guilherme Triginelli.

JOHANN SEBASTIAN BACH

Alemanha, 1685–1750

A arte da fuga, BWV 1080: Contrapontos 1, 2 e 3
[Transcrição de Paloma Pitaya]
1742

Especialmente para esta apresentação, três contrapontos a quatro vozes de *A arte da fuga* foram transpostos para quarteto de cordas por Paloma Pitaya, preservando integralmente o texto musical original de Bach. Trata-se de um trabalho de transcrição: o desafio esteve em distribuir cada linha entre os instrumentos de forma idiomática, mantendo o equilíbrio e a independência das vozes que caracterizam a escrita contrapontística bachiana. Paloma é violinista e compositora premiada, reconhecida por seu trabalho de adaptação da música popular brasileira para o violino solo, unindo a identidade musical do país à linguagem da música de concerto. Natural de Santa Maria (RS), integrou a Academia de Música da Osesp.

Com *A arte da fuga*, sua última e inacabada criação musical, Bach ergue uma construção gigantesca e infinita como o próprio oceano: um conjunto de contrapontos compostos todos sobre um único tema, como que originados da mesma molécula. Nenhuma outra obra da história da música é tão complexa, tão rica e, ao mesmo tempo, tão transparente e autossuficiente. Bach não concebeu seu grande tratado de contraponto para nenhuma instrumentação definida. Como a água, *A arte da fuga* é uma música que está presente em tudo, pertence a todos os instrumentos. É o pensamento barroco sobre a fonte das coisas, a origem de tudo, de onde brota a vida e as ideias.

O elemento água, em Bach, se mostra na sua forma hermética e alquímica. A música surge das profundezas do ser humano, onde a riqueza é inesgotável e sempre misteriosa. O intelecto e a engenhosidade procuram dar forma ao que é fluido, ao que é emoção e intuição. Neste contexto alegórico, o contraponto — rígida técnica musical que se apoia inteiramente no racional — acolhe o incomensurável; o belo, de dimensões sem tamanho; e a inspiração vinda daquilo que dá vida a tudo. *A arte da fuga*, testamento bachiano, é um exemplo contundente e místico da música que vem “da” água.

Luís Otávio Santos

Violinista e regente especializado em violino barroco pelo Conservatório Real de Haia. É doutor em música pela Unicamp.

Different trains
[Trens diferentes]
1988

Different trains foi criada por Steve Reich para quarteto de cordas e material sonoro pré-gravado. A obra, escrita em 1988, diz sobre um tempo passado, como conta o compositor: “Minha mãe se mudou para Los Angeles e meu pai ficou em Nova York. Como eles organizaram a guarda compartilhada, eu viajava de trem com frequência entre Nova York e Los Angeles, de 1939 a 1942, acompanhado pela minha governanta. Embora as viagens fossem emocionantes e românticas na época, hoje, olhando para trás, penso que, se eu estivesse na Europa nesse período, como judeu eu teria que andar em trens muito diferentes”.



Vencedora do Grammy de 1989 na categoria “Melhor Composição Clássica Contemporânea”, *Different trains* foi interpretada e gravada na época pelo Kronos Quartet. Na imagem, os então membros do grupo, da esquerda para a direita: David Harrington (violino) – o único membro original ainda parte do quarteto –, Joan Jeanrenaud (violoncelo), Hank Dutt (viola) e John Sherba (violino).

A peça traz três movimentos, tocados sem intervalos, em que a performance ao vivo dos músicos é entrelaçada por gravações de três outros quartetos de cordas e diversos depoimentos. Por sua vez, a entonação de cada uma dessas vozes já sugere uma afinação, quase uma melodia escondida na fala cotidiana. Ele anota esses fragmentos com o maior rigor possível, transformando cadência em notação musical. As cordas, então, passam a imitar essa “melodia da fala” quase literalmente, como se completassem uma frase que a voz humana começou. Tanto essas vozes quanto os sons dos trens foram levados à fita com o auxílio de teclados de sampling e computador.



Steve Reich em 1976.

Para o primeiro deles, “America — Before the war”, Reich registrou sua antiga governanta Virginia, que o acompanhou durante as viagens na infância, e o funcionário da linha de trem Lawrence Davis. Em “Europe — During the war”, aparecem as reminiscências de Rachella, Paul e Rachel, sobreviventes do Holocausto que migraram para os Estados Unidos da América, com idades próximas à do compositor. No último movimento, “After the war”, as vozes destes dois

momentos aparecem juntas. Em toda a música, o compositor usou sons coletados de trens europeus e americanos das décadas de 1930 e 40.

A partitura pode ser vista tanto como um documentário sonoro, quanto como uma realidade musical, o que significou uma nova direção na carreira de Steve Reich.

Mariana Garcia

Gerente de Comunicação na Fundação Osesp e jornalista, foi Clore Leadership Fellow 2025-26 no Reino Unido, com bolsa Chevening e estágio na Whitechapel Gallery.

I AMÉRICA

Antes da guerra

from Chicago to New York (Virginia) [de Chicago para Nova York]
one of the fastest trains [um dos trens mais rápidos]
The crack train from New York* (Mr. Davis) [O melhor trem de Nova York]
from New York to Los Angeles [de New York a Los Angeles]
different trains every time (Virginia) [trens diferentes toda vez]
from Chicago to New York [de Chicago para Nova York]
in 1939 [em 1939]
1939 (Mr. Davis)
1940
1941
1941 I guess it must've been (Virginia) [1941, acho que deve ter sido]

* *Crack*, no sentido da época, pode ser traduzido como “o melhor”.

II EUROPA

Durante a guerra

1940 (Rachella)
on my birthday [no meu aniversário]
The Germans walked in [Os alemães entraram]
walked into Holland [entraram na Holanda]
Germans invaded Hungary (Paul) [Os alemães invadiram a Hungria]
I was in second grade [Eu estava na segunda série]
I had a teacher [Eu tinha um professor]
a very tall man, his hair was concretely plastered smooth
[um homem muito alto, o cabelo bem colado e liso]
He said, 'Black Crows invaded our country many years ago'
[“Ele disse: ‘Corvos negros invadiram nosso país há muitos anos’]
and he pointed right at me [e apontou bem para mim]
No more school (Rachel) [Chega de escola]
You must go away [Vocês precisam ir embora]

and she said 'Quick, go!' (Rachella) [e ela disse: ‘Rápido, vão!’]
and he said, 'Don't breathe!' [e ele disse: ‘Não respirem!’]
into those cattle wagons (Rachella) [para dentro daqueles vagões de gado]
for 4 days and 4 nights [por quatro dias e quatro noites]
and then we went through these strange sounding names
[e então passamos por esses nomes de som estranho]
Polish names [Nomes poloneses]
Lots of cattle wagons there [Muitos vagões de gado ali]
They were loaded with people [Estavam lotados de gente]
They shaved us [Eles nos raparam]
They tattooed a number on our arm
[Tatuaram um número no nosso braço]
Flames going up to the sky – it was smoking
[Chamas subindo até o céu – estava fumegando]

III DEPOIS DA GUERRA

and the war was over (Paul) [e a guerra tinha acabado]
Are you sure? (Rachella) [Tem certeza?]
The war is over [A guerra acabou]
going to America [indo para a América]
to Los Angeles [para Los Angeles]
to New York [para Nova York]
from New York to Los Angeles (Mr. Davis) [de Nova York a Los Angeles]
one of the fastest trains (Virginia) [um dos trens mais rápidos]
but today, they're all gone (Mr. Davis) [mas hoje, todos sumiram]
There was one girl, who had a beautiful voice (Rachella)
[Havia uma garota que tinha uma voz linda]
and they loved to listen to the singing, the Germans
[e eles adoravam ouvir o canto, os alemães]
and when she stopped singing they said, 'More, more' and they applauded
[e quando ela parava de cantar diziam: ‘Mais, mais’ e aplaudiam]



Acesse esta e
demais edições
da Revista Uirapuru.



Amanda Martins
violino

Integra a Osesp desde 2013, sendo solista dos segundos violinos desde 2024. Formou-se na Universidade Mozarteum de Salzburgo, onde atuou como camerista, tocando junto à Salzburg Chamber Soloists e à Camerata Salzburg. É professora da Academia de Música da Osesp.



Heloísa Meirelles
violoncelo

Na Osesp desde 1997, atuou junto à Jeunesses Musicales World Orchestra, à Sinfônica da USP, à Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen e à Orquestra Experimental de Repertório. Estudou no Conservatório de Lyon e no Conservatório Superior de Música de Genebra.



Leonardo Bock
violino

Integrante da Osesp desde 2025, realizou aperfeiçoamentos na Universidade da Georgia e na Universidade de Música de Münster. Já foi *spalla* da Orquestra do Theatro São Pedro e *spalla* assistente da Sinfônica de Porto Alegre.



Felipe Vassão
palestrante

Em mais de três décadas de carreira, as produções nas quais se envolveu acumularam Grammys Latinos e Cannes Lions. Liderou por 17 anos a equipe criativa da produtora LOUD. Atualmente é Brand Ambassador da Moises.ai.



Andrés Lepage
viola

Músico da Osesp desde 2004, realizou aperfeiçoamentos na Universidade do Estado da Luisiana, participando do Sewanee Summer Music Festival (Tennessee), e no Conservatório Beethoven de Buenos Aires. Fez parte da Jeunesses Musicales World Orchestra e da Sinfônica de Córdoba.



Bruno Ramos
palestrante

Fundador do coletivo @funknopoder e articulador nacional do Movimento Funk, foi o idealizador do Dia Nacional do Funk. É colunista no Mídia Ninja. Foi um dos articuladores da criação da Coordenadoria de Políticas Públicas do Funk na cidade de São Paulo.

Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria
Criativas

Fundação Osesp

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Viccenzo Carone

Diretora de Difusão,
Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do
Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura,
Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de
Monitoramento e Governança
de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos da Osesp no Teatro B32

21 DE SETEMBRO DE 2026

Clássicos populares e o
espírito do entretenimento

A Academia de Música da Osesp, sob regência de Kaique Stumpf, apresenta um programa dedicado ao repertório leve e virtuoso, com arranjos de Wolfgang Birtel e William Zinn. Destacam-se obras de Leroy Anderson, além de peças de George Gershwin e Clarice Assad. O programa inclui ainda Ernesto Nazareth, Pixinguinha e Chiquinha Gonzaga, em arranjos de Paulo Galvão Filho, reunindo tradição clássica, música popular e espírito de entretenimento.



Agenda completa
e ingressos

www.osesp.art.br

@osesp_

/osesp

/videososesp

@osesp

escute a osesp

spotify

apple music

deezer

amazon music

idagio

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

13 DE OUTUBRO DE 2026

Homenagem a Djavan

Músicos da Osesp, ao lado da cantora Vanessa Moreno, realizam homenagem ao cantor Djavan, vencedor de quatro Grammys Latinos, em um repertório que reúne a essência do artista, mesclando inúmeros estilos, como o jazz, o soul, o blues, o samba, a bossa nova e a música flamenca, com grande influência da música regional nordestina.

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

P. 4 Kronos Quartet. ©C.C. Michele Clement.
P. 5 Steve Reich em 1976. ©Dutch National Archives
P. 8 Amanda Martins. ©Mario Daloia
P. 8 Leonardo Bock. ©Mario Daloia
P. 8 Andrés Lepage. ©Mario Daloia
P. 9 Heloísa Meirelles. ©Mario Daloia
P. 9 Felipe Vassão. ©Rafael Karelisky
P. 9 Bruno Ramos. Divulgação



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

@Comunicação Fundação Osesp, agosto de 2026



FOMENTO

Programa de Ação Cultural
ProAC ICMS

PATROCÍNIO



MATTOS FILHO  Santander Auto

APOIO



Unipar



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

